



Recensão em chave missionária do filme “A boa mentira”

Ficha técnica

Título (em português): A Boa Mentira	
Título original: The Good Lie	
Realizador: Philippe Falardeau	
Ano de lançamento: 2014	
País: EUA	
Género(s): drama	
Duração: 110 minutos	
Nomeações e prémios recebidos: N/A	
Sinopse: Mamere, Theo e Abital são filhos do chefe de uma pequena aldeia no Sudão do Sul. Quando um ataque das milícias destrói toda a aldeia e mata os seus pais, Theo é forçado a liderar um grupo de jovens sobreviventes e levá-los para um lugar seguro. Nesse árduo percurso, vão encontrando outras crianças em fuga. Entre elas está Jeremiah, de 13 anos, um rapaz inteligente e destemido que os ajuda a chegar com vida ao campo de refugiados de Kakuma, no Quênia. Anos mais tarde, Mamere, Paul, Jeremiah e Abital têm a oportunidade de deixar o campo e de se estabelecerem nos EUA. Mamere, Jeremiah e Paul vão para o Kansas e Abital para Boston. Ao chegarem a Kansas, são recebidos por Carrie Davis, uma agente de empregos que foi destinada para lhes conseguir emprego, condição de permanência no país. Após um tempo, Carrie consegue que Abital se mude para a sua própria casa, para ela poder permanecer junto dos seus irmãos, no Kansas. Quando tudo parecia estar tranquilo, Mamere recebe uma carta vinda do campo de refugiados, dizendo que Theo, o seu irmão mais velho, ainda estava vivo e estava no campo de refugiados. Theo entregou-se aos soldados do norte quando estes estavam prestes a descobri-lo e às outras crianças, salvando, em especial, Memere, que foi quem os soldados avistaram primeiro. Mamere vai ao Quênia para trazer o seu irmão para os EUA, mas as condições políticas mudaram. É uma história baseada em factos reais, com atores viveram de perto a experiência mostrada no filme.	
Trailer: https://www.youtube.com/watch?v=h3b0WWXL27U	

Proposta para exploração e análise missionária

Temáticas abordadas relacionadas com a missão: conflitos armados; refugiados; interculturalidade; família.
Público-alvo/destinatários: M/12 – filme adequado para explorar com catequese de adolescentes, grupos de jovens e de adultos.
Contexto histórico-político: Entre 1983 e 2005, durante os terríveis anos da Guerra Civil que assolou o Sudão, entre o norte e sul, motivada por religião (o norte do Sudão é de maioria muçulmana, enquanto o sul é cristão ou da religião tradicional africana) e recursos minerais (o Sudão do Sul é rico em petróleo) e causando grande destruição, estima-se que mais de dois milhões de pessoas tenham perdido a vida. Em busca de abrigo, um sem-número de famílias deixou as suas casas e seguiu em direção a campos de refugiados. Devido à situação caótica em que viviam, perto de 27 mil crianças foram separadas dos pais, fazendo o trajeto sozinhas. Eram estes os "lost boys/girls", crianças de todas as idades que, fugindo aos perigos e, muitas vezes, acompanhadas pelos irmãos, percorriam milhares de quilómetros para alcançar os campos. Alguns anos mais tarde, os EUA deram asilo a algumas destas crianças. Com o atentado de 11 de setembro 2001, os EUA deixaram de receber refugiados.



<p>Tempo e espaço da ação: o filme tem três espaços e tempos diferentes. O primeiro é no Sudão do Sul, em 1987, com a fuga das quatro crianças durante 1500 km, até ao Quénia, passando pela Etiópia. O segundo, entre 1987 e 2000, é num campo de refugiados no Quénia. O terceiro é depois de 2000, nos EUA.</p>
<p>Personagens mais importantes: os quatro irmãos de sangue e de caminho: Mamere (Arnold Oceng), Jeremiah (Ger Duany), Paul (Emmanuel Jal) e Abital (Kuoth Wiel). Na vida real, Arnold Ocen é filho de pai refugiado do Sudão. Ger Duany e Emmanuel Jal são refugiados do Sudão e ex crianças soldado. Kuoth Wiel é refugiada do Sudão.</p>
<p>Sentimentos/sensações provocadas pelo filme: há ligações que nos unem muito mais do que as ligações de sangue. A superfluidade da cultura americana/ocidental está muito bem representada e com humor.</p>
<p>Comentário ao filme/principais factos/tópicos para exploração missionária:</p> <ul style="list-style-type: none">- Contextualização do filme na sua história: guerra do Sudão e suas causas religiosas e económicas.- Campo de refugiados: vida sem esperança.- Ligação entre os jovens: mesmo não tendo todos eles ligações familiares de sangue, são como uma família.- Questões culturais ao chegar aos EUA: visão ocidental da mulher, forma de viver, visão do consumismo/superfluidade.- Relacionar o título “A boa mentira” com o final do filme. <p><i>“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo”.</i> (provérbio africano)</p>

Recensão realizada por Sara Poças, CMAB.